

O Iraque planeja investir US\$ 1 bilhão em educação superior para resgatar e ampliar a capacidade científica do país, destruída pela guerra civil. A Iniciativa pela Educação no Iraque, prevista para ser implantada de 2009 a 2013, foi anunciada por Zuhair A. G. Humadi, conselheiro do vice-presidente iraquiano Adil Abdul Mahdi. O programa será financiado com dividendos do comércio de petróleo e prevê, entre outras medidas, a reconstrução da infra-estrutura universitária. Mas o ponto forte é o envio ao exterior de 10 mil estudantes para fazer cursos de graduação e pós-graduação em universidades da Austrália, Canadá, Estados Unidos e Reino Unido. Para prevenir a fuga de cérebros, os jovens se comprometerão a retornar ao país no final do curso ou terão de devolver o investimento feito pelo governo. Fawzi Al Naima, ex-reitor do Colégio de Engenharia da Universidade Nahrain em Bagdá, elogiou o plano. "É urgente reabilitar as universidades e construir novas", disse à agência de notícias *SciDev.Net*. Al Naima, que hoje trabalha na Universidade de Engenharia e Tecnologia Taxila, no Paquistão, diz que a iniciativa deveria incentivar o regresso de professores que, como ele, foram forçados a deixar o país.

**RENASCER DAS CINZAS**



LAURABEATRIZ

**> De volta a Chernobyl**

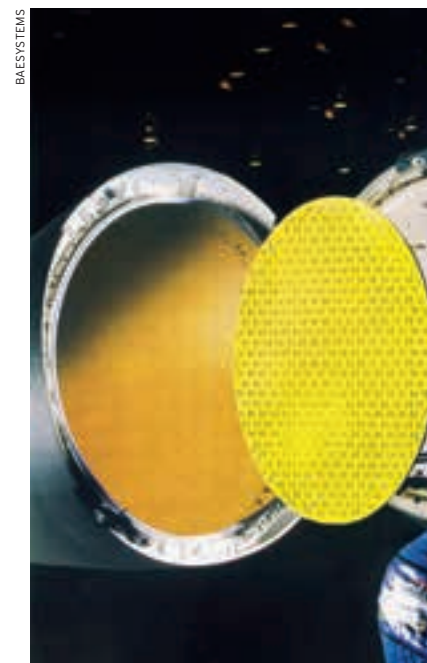
Como a fauna e a flora se desenvolvem livremente ao redor da usina atômica de Chernobyl, cenário do pior acidente nuclear já registrado no mundo, autoridades da Ucrânia planejam introduzir uma espécie ameaçada de extinção, o bisonte europeu, na zona de exclusão de 30 quilômetros criada nas cercanias do reator. A área, que abrigava 300 mil pessoas até o acidente ocorrido em

1986, foi completamente evacuada pelo perigo da contaminação. Cerca de 4 mil pessoas morreram em decorrência da exposição à radioatividade. Segundo a agência *BBC*, a avaliação do governo ucraniano é que Chernobyl pode ser um porto seguro para a reprodução dos raros bisontes europeus remanescentes. O animal é considerado o maior mamífero terrestre do continente europeu – mede 2,9 metros de comprimento e chega a pesar 900 quilos.

**> Novo ataque criacionista**

Os criacionistas fracassaram em sua ofensiva para remover o ensino da evolução em diversos estados norte-americanos. Agora brigam por uma conquista retórica. Segundo o jornal *The New York Times*, um comitê do estado do Texas incumbido de determinar o currículo para as escolas públicas nos próximos 10 anos analisará a inclusão de um novo item no ensino de ciências: os pontos fortes e fracos do evolucionismo. As chances de que a proposta seja aprovada são razoáveis: sete dos 15 membros do comitê defendem idéias criacionistas, sob os auspícios do governador do estado, o republicano Rick Perry. Legisladores de outros seis estados – Alabama, Flórida, Louisiana,

Michigan, Missouri e Carolina do Sul – também tentam exigir que os livros didáticos estejam abertos a “visões sobre os pontos fortes e fracos da teoria darwiniana”, segundo o Instituto



BAESYSTEMS

Discovery, entidade ligada a criacionistas. “As ofensivas criacionistas, que foram freqüentes e agressivas nos últimos 10 anos, agora despontam de modo dissimulado”, diz Glenn Branch, do Centro Nacional para Educação Científica, na Califórnia.

## > Macacos proibidos

Duas instituições de pesquisa da Suíça apelaram à Suprema Corte do país contra uma decisão judicial que proibiu o uso de macacos rhesus em experiências sobre a capacidade de adaptação do cérebro. As pesquisas, organizadas em conjunto pela Universidade de Zurique e pelo Instituto Federal de Tecnologia de Zurique (ETHZ, na sigla em inglês), haviam sido aprovadas em 2006 pela agência responsável por controlar o uso de animais



Macacos rhesus: protegidos pela Justiça suíça

DARIO MAESTRIPIERI/ UNIVERSIDADE DE CHICAGO

de laboratório. Mas uma comissão externa de experimentação animal recorreu à Justiça alegando que elas trariam prejuízo à “dignidade das criaturas”, conceito introduzido na Constituição suíça em 2004. A apelação foi aceita, pois, segundo a Justiça, as duas instituições não provaram que os benefícios potenciais da pesquisa justificariam

o sacrifício dos bichos. “Essa interpretação da Justiça é incompatível com a ciência básica, que raramente rende benefícios imediatos”, disse à revista *Nature* Peter Chen, vice-presidente de pesquisa da ETHZ. Os cientistas justificam o uso de primatas porque eles têm cérebros mais parecidos com o do ser humano do que outras espécies.

## > Inovação descentralizada

A Argentina aprovou sua primeira lei de ciência, tecnologia e inovação de caráter regional. Segundo a lei nº 6.135 da província do Chaco, no nordeste do país, 0,8% do orçamento local será destinado para a área de ciência e tecnologia, que também receberá 3,5% de um fundo nacional para a promoção da inovação. “É muito importante que uma província estabeleça um marco legal para a ciência e tecnologia, pois isso mostra que as atividades começam a ser hierarquizadas”, disse à agência *SciDev.Net* Hugo de Vido, secretário-geral do Conselho Federal de Ciência e Tecnologia. A nova lei permitirá que a província expanda sua infra-estrutura científica e tecnológica. Graças a ela, será construído um pólo biotecnológico, agropecuário e florestal na capital Resistência.



## VOCAÇÃO MILITAR

**Universidades do Reino Unido estão** mais envolvidas em pesquisas com finalidades militares do que se estimava oficialmente, de acordo com reportagem da revista *Nature*. A entidade Scientists for Global Responsibility (SGR), que prega a redução de gastos militares no país, publicou um estudo mostrando que, de 13 universidades pesquisadas, 12 receberam em média US\$ 4,7 milhões cada uma para se engajar em pesquisa militar e de defesa entre 2005 e 2006. Algumas instituições chegaram a receber quase US\$ 10 milhões. Os números contrastam com as estimativas anteriores da SGR, feitas a partir de informações oficiais, segundo as quais cada universidade britânica recebeu em média US\$ 800 mil para pesquisas na área de defesa em 2004. Em vários casos, o dinheiro vem de fontes governamentais e comerciais. Corporações da área de defesa sediadas no Reino Unido, como a BAE Systems, a Rolls Royce e a QinetiQ, além da norte-americana Lockheed Martin, foram os principais financiadores das instituições acadêmicas.

Pesquisa na área de defesa envolve universidades





**VESTIDOS PARA IR À LUA**

A Nasa contratou os serviços de uma empresa de Houston, no Texas, para criar uma nova geração de trajes de astronautas que serão usados em 2020, na primeira missão tripulada à Lua desde 1972. A tarefa da Oceanering International inclui desenhar, testar, avaliar e produzir dois tipos de indumentária espacial: uma para trabalhar na superfície lunar e outra para passeios em órbita. “Os trajes atuais foram criados para flutuar na baixa gravidade, não para caminhar na Lua”, disse à agência Reuters Glenn Lutz, gerente de projetos para trajes especiais do Johnson Space Center da Nasa. O valor do contrato é de US\$ 745 milhões e prevê a fabricação de 109 peças. A encomenda deverá ser entregue antes de 2015, quando está programada a primeira missão em órbita da nave Orion, que sucederá a atual geração de ônibus espaciais e será a base para as missões à Lua e a Marte. Como o espaço dentro da Orion é bem menor do que o dos ônibus espaciais - o projeto guarda semelhanças com as cápsulas das missões Apolo -, os trajes deverão ser mais compactos que os atuais.

A evolução dos trajes (da esq. para dir.): programa Mercury (1959), Gemini (1965), ônibus espaciais (1981) e dois modelos da futura geração

para os museus. “Temos pelo menos 300 casos sensíveis na nossa coleção”, disse Maria Teschler-Nicola, da Universidade de Viena, responsável pelo acervo do antropólogo Rudolf Pöch (1870-1921). Cogita-se não incluir as peças reivindicadas no projeto de digitalização do acervo do museu. Roger Chennells, advogado de uma entidade empenhada na repatriação de peças saqueadas, incluindo-se algumas da coleção de Pöch, disse à revista *Nature* que tomará providências jurídicas caso elas sejam digitalizadas. O Museu de História Natural de Londres também decidiu digitalizar sua coleção de ossos, inclusive peças suspeitas, depois de ouvir a opinião de cientistas de renome internacional.

**> Jamaica cria centro agrícola**

O governo da Jamaica anunciou a criação de um centro de tecnologia agrícola avançada para melhorar a capacidade de produção e de armazenagem de produtos do país, um dos mais afetados pela alta no preço dos alimentos na região do Caribe.

A instituição será criada com apoio da Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento, que se comprometeu a repassar à Jamaica cerca de US\$ 3 milhões, de acordo com a agência de notícias EFE. “É urgente encontrarmos formas mais eficientes de produzir alimento”, disse o ministro da Agricultura da Jamaica, Christopher Tufton.

**> Os ossos da discórdia**

Museus da Europa não sabem o que fazer com parte de suas coleções de ossos de ancestrais humanos e outros artefatos etnográficos. Ocorre que várias peças foram compradas de saqueadores de sítios arqueológicos. Pedidos de repatriação de peças tornaram-se rotina